



# VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

## **WORLD TRADE CENTER DEZ ANOS DEPOIS\* : A INTERNET E O NOVO ACONTECIMENTO NA ESCRITA HISTÓRICA DO TEMPO PRESENTE**

Sônia Meneses\*\*

1

O mês de setembro de 2011 foi marcado por eventos que lembraram os 10 anos da queda do World Trade Center; celebrações que não deixaram esquecer a intrincada construção de significado desse acontecimento na história contemporânea. Não somente pela proximidade de tempo, sobretudo, pela profusão espetacular de sua divulgação, a queda do imponente complexo empresarial inaugurou de forma dramática a passagem do século XX para o século XXI. Evento que parece ter misturado ficção e realidade numa trama costurada pelos meios de comunicação.

O 11 de setembro inaugura um novo estatuto do acontecimento histórico e midiático para o século XXI, principalmente pela força que se impôs pela reprodução incessante de suas imagens. Além dos canais de televisão, jornais e etc., a Internet serviu como grande propagadora de informações sobre o episódio, pois, a reprodução de vídeos tem ajudado a produzir uma mudança significativa nas relações das pessoas

---

\* Projeto financiado pelo CNPQ 2011/2012.

\*\* Docente, Universidade Regional do Cariri-URCA. Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense-UFF, Mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Desenvolve pesquisas que investigam as relações entre história e mídia, tempo presente Teoria da História, História e Memória, Políticas públicas da memória. Contato: [sonia.meneses@gmail.com](mailto:sonia.meneses@gmail.com)

comuns com os chamados acontecimentos históricos. Tais elementos evidenciam a importância desse veículo como recurso de tradução, leitura e produção de novos sentidos na contemporaneidade. Esta constatação que acaba por atingir os registros sobre o passado na medida em que os chamados acontecimentos emblemáticos são fortes referentes de disputas, debates e discurso no mundo virtual. Assim, propomos aqui uma reflexão inicial sobre os elementos de uma nova forma de escrita dos acontecimentos históricos em nossos dias. Através da análise alguns vídeos acessados em sites como Youtube, produzidos por usuários, pretendemos investigar em que medida, os acontecimentos históricos são apropriados e narrados numa relação complexa entre passado, presente e virtualidade.

## A MÍDIA E O NOVO ACONTECIMENTO

Todo o fazer historiográfico do século XX foi uma luta para demonstrar que a escrita da história é uma prática social na qual está poderosamente envolvida uma série de elementos que influenciam no resultado final de uma obra, como afirmou Certeau (2002). Desvendar a constituição de “*não-ditos*” no trabalho historiográfico foi essencial para se compreender como se dá a construção do conhecimento histórico. Fato histórico foi assumido, então, como uma escolha, uma construção ligada, sobretudo, ao lugar social no qual é produzido. O que faz então um evento se tornar histórico é também uma questão de prioridades e interesse de uma sociedade numa dada época, o que veio nos reafirmar a própria historicidade do conhecimento histórico.

Contudo, o século XX trouxe um elemento problematizador a esta discussão: a produção da informação em larga escala. De certa forma, esse evento acabou sendo capital para a mudança de perspectivas que as pessoas tinham e passaram a ter sobre o real. O olhar sobre nossa historicidade se modificou, assim como os significados dos acontecimentos, antes sequer conhecidos por uma coletividade mais ampla. Talvez não seja exagero falarmos que atualmente vivemos sob o signo dos recursos midiáticos. A relevância que os acontecimentos passaram a assumir, sobretudo, vinculados aos mecanismos de comunicação, é bastante diferente daquela que foi vislumbrada pela escola metódica, para a qual o passado estava domado e o acontecimento morto.

Os meios de comunicação irrompem em nosso cotidiano, apresentando-nos uma procissão tão acelerada de eventos e informações que a percepção espaço-temporal se manifesta fortemente ligada ao presente; ao aqui e agora. O sentido sobre o passado parece ter-se tornado cada vez mais efêmero, deixando-nos a sensação de que a própria consciência contemporânea sobre o tempo foi alterada. A procura pela novidade submeteu o presente e, conseqüentemente, o passado a uma contínua evanescência, a uma busca incessante pelo devir.

A queda do World Trade Center em no começo do século XXI, é um claro exemplo desse novo acontecimento. Ainda hoje suas imagens povoam com muita nitidez o universo de nossas recordações, não somente pela proximidade de tempo que temos com ele, mas, sobretudo pela profusão espetacular de sua divulgação, reprodução e reflexão que não pararam de ocorrer ao longo dessa década. A queda do imponente complexo empresarial inaugurou de forma dramática a passagem do século XX para o século XXI. Como se, naquele momento, efetivamente pudéssemos ter sentido, como em nenhum outro momento, a passagem do tempo.

O grande diferencial desse evento, para outros que nos acostumamos a tipificar como histórico, talvez seja a radicalidade de sua experiência em termos de divulgação e envolvimento humano para além de todos os espaços geográficos. Embora seu espaço de efetivação se situe no “Ground Zero”, coração da ilha de Manhattan em Nova York seu espaço de subjetivação ampliou-se espetacularmente em cada residência, escola, loja, ou praça em várias partes do mundo nos quais foi possível acompanhar sua transmissão ao vivo. Incontáveis olhos presenciaram a metamorfose dos grandes prédios em ruínas; foram suas testemunhas.

Com a queda do World Trade Center nos deparamos como um acontecimento histórico, bastante diferente daquele vislumbrado até meados do século XX. Isso, porque mudou não apenas seu status como ocorrência exemplar, singular e fundadora, transformou-se, sobretudo, as formas de sua divulgação, e conseqüentemente, de sua apropriação. Não se pode negar também que se modificaram as formas de percepção das coletividades, assim como, suas maneiras de lembrar, esquecer e selecionar seu patrimônio histórico e memorial.

É justamente na possibilidade de associar a transmissão em tempo real e o caráter informativo atribuído aos noticiários à dimensão do consumo que as mídias carregam no mundo atual que os acontecimentos conquistam sua hiperealidade de divertimento dramático.<sup>1</sup>

Diferentemente de outros momentos, em que o contato com tais ocorrências era limitado, como chamou atenção Duby em sua bela narrativa sobre o Domingo de Bouvines, em virtude de “uma reserva de materiais cujo número é finito e que doravante já não é possível aumentar”<sup>2</sup>, o acontecimento contemporâneo demonstra exatamente o dificuldade seletiva sobre os materiais a serem utilizados em sua formulação, além disso, acrescenta-se outro elemento: a possibilidade de sua reprodução em imagens, sons e textos para uma audiência quase inesgotável.

O acontecimento agora não apenas está disponível para ser lembrando, recontado, há também a possibilidade dele ser “revisto” através das infinitas formas de registro disponibilizadas em nosso tempo. Acontecimento que é também encenado no momento logo posterior à construção de suas imagens. Para muitos, a queda das duas torres realizou uma projeção mental assustadoramente familiar, resultado da própria indústria cinematográfica norte-americana. Para nós, pesquisadores do tempo presente, o que este evento vem demonstrar é que certamente a partir dele teremos que construir novos caminhos de compreensão e reflexão para as ocorrências humana no espaço e no tempo. Pode-se perceber que estamos também diante de um novo passado que agora nos apresenta novas formas de representação e feitura.

Assistida em tempo real por centenas de milhões de pessoas em várias partes do mundo, a queda do simbólico centro do poder estadunidense foi o argumento para o confronto que marcou os primeiros anos do século XXI e serviu para afirmar, de maneira contundente, o desenvolvimento de uma nova constituição dos acontecimentos emblemáticos contemporâneos. Em certo sentido, tornamo-nos participantes desses eventos, na medida em que a simultaneidade da informação nos levou à condição de

---

<sup>1</sup> MAUAD, Ana Maria. Dimensões do presente: palavras e imagens de um acontecimento, os atentados ao World Trade Center e ao Pentágono, em 11 de setembro de 2001 in PORTO JR., Gilson. História do tempo presente, São Paulo. Edusc. 2007.

<sup>2</sup> DUBY, Georges. O Domingo de Bouvines – 27 de julho de 1214. São Paulo, Paz e Terra. 1993, pág. 15.

testemunhas; experiência que já havia se manifestado, mesmo antes, em episódios emblemáticos no século XX, como a queda do Muro de Berlim. Na verdade, o **11 de setembro** inaugurou um novo estatuto do acontecimento midiático em 2001, principalmente pela força que se impôs pela reprodução de suas imagens, pois como chama atenção Mauad, “esse encontro de tempo pode ser visualizado através dos acontecimentos que fornecem o ritmo da narrativa histórica contemporânea (...) a própria noção de visualidade da narrativa factual envolve as condições de existência do acontecimento ditado pelos meios do mundo atual<sup>3</sup>”.

Este acontecimento evidencia questões complexas que manifestam temas capitais na compreensão da história no tempo presente: o acelerado e desigual processo de globalização; as disputas étnicas e territoriais; os conflitos entre Ocidente e Oriente; a construção e desconstrução de identidades e a formação de comunidades diaspóricas em várias partes do mundo. Nesse tenso cenário, um elemento situa-se como ponto fulcral: os usos do passado no presente, bem como suas novas formas de representação histórica na sociedade contemporânea, uma vez que, na atualidade, dominar o passado parece ter se tornado a garantia para que se tenha sob controle também, o presente e o futuro. Segundo Rousso, deparamo-nos com a ordenação de novos sistemas de representação social sobre o passado que têm como principal característica um forte investimento na cena pública.

5

## **A INTERNET E O NOVO ACONTECIMENTO HISTÓRICO**

Em meio à grande diversidade de veículos nos quais o evento se tornou objeto de intensas apropriações, nos deteremos na análise do papel que a Internet desempenha em nossos dias sobre formas de escrita da história. Sua vertiginosa popularização nos últimos tempos tem aberto portas para os mais variados debates acerca das mudanças que este meio pode produzir nos mais variados campos.

De fato, a internet vem mudando muito o modo como nos relacionamos com o mundo e com nós mesmos. Vivemos em o mundo em que devemos está conectados com

---

<sup>3</sup> MAUAD, Ana Maria. Dimensões do presente: palavras e imagens de um acontecimento, os atentados ao World Trade Center e ao Pentágono em 11 de setembro de 2001 in História do tempo presente. Bauru-SP: Edusc, 2007, p. 228.

tudo, o tempo todo, e a informação de minutos atrás rapidamente está desatualizada. Podemos acompanhar acontecimentos praticamente em tempo real, em qualquer parte do globo. Porém, esta quantidade enorme de possibilidades acaba por se tornar opressora, sobretudo, se não conseguirmos a realização uma ação fundamental para o trabalho historiográfico e, conseqüentemente, para a preservação do passado, ou seja, nossa capacidade de selecionarmos em meio a infinidade de dados, aquilo que valerá apenas deixarmos para o futuro.

Estima-se que no ano de 2010 a cada 11 horas a informação tenha se duplicado, fazendo com que qualquer arquivo central de uma instituição cresça em uma média de 25% ao ano. No ano de 2000, pesquisa realizada pela Escola de Informação e Gerenciamento de Sistemas da Universidade da Califórnia-EUA, concluía seu relatório sobre a produção da informação no mundo com a seguinte constatação:

A produção total mundial de informação chega a cerca de 250 megabytes por pessoa para cada homem, mulher e criança no planeta. É claro que estamos nos afogando em um mar de informações. O desafio é aprender a nadar ao invés de afogar, nesse mar de informações. Melhor compreensão e melhores ferramentas são absolutamente necessárias para adquirimos todas as vantagens do sempre crescente fornecimento de informação.<sup>4</sup> (University of Califórnia/School of information and Management system)

Tais dados nos dão uma ideia, da quantidade espantosa de informações que podem ser utilizadas por qualquer pessoa com acesso à rede mundial de computadores. Porém, o aspecto mais interessante da internet não é a quantidade de informações e sim, a possibilidade do usuário produzir seu próprio conteúdo e disponibilizá-lo de forma rápida, prática e, embora, haja controle quase sem represálias. Vários blogs independentes disponibilizam conteúdos dos mais variados, desde receitas de bolo até escritores que não conseguem editoras e publicam seus trabalhos online. A internet se constitui como uma decisiva ferramenta para a construção de significados relativos a acontecimentos denominados históricos.

---

<sup>4</sup> TOMAZ, Kátia de Pádua. A preservação de documentos digitais de caráter arquivísticos: novos desafios, velhos problemas. Belo Horizonte: UFMG, tese de doutorado. 2004. versão em PDF localizada no end. [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VALA8ZRKF/1/doutorado\\_\\_\\_katia\\_de\\_padua\\_thomaz.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VALA8ZRKF/1/doutorado___katia_de_padua_thomaz.pdf)

Um exemplo bastante representativo de site com conteúdo produzido pelo usuário é o Youtube, site de compartilhamento de vídeos vinculado ao Google. Criado em 2005, o site atualmente o terceiro lugar em acesso no mundo, ficando atrás apenas do próprio Google e Facebook. Segundo recentes pesquisas apresentadas pela Reuters (2012), no ano de 2012, o site atingiu a surpreendente cifra de 4 bilhões de acessos diários. Deste site que foram retirados vários vídeos relacionados ao evento 11 de setembro e que foram analisados no decorrer da pesquisa. Mas antes disto será feita uma descrição do site.

## **O SITE YOUTUBE E A ESCRITURA DE ACONTECIMENTOS**

O youtube possui um enorme acervo de vídeos amadores e profissionais produzidos nos mais diversos cantos do mundo. Os vídeos variam bastante em conteúdo, duração, lugar de origem, qualidade de imagem, entre várias outras categorias. No campo histórico, basta digitar qualquer período ou acontecimento histórico para se deparar com uma grande quantidade de vídeos relacionados.

Chama-se atenção para as dificuldades de identificação dos vídeos quanto a autoria, conteúdos e etc, o que coloca em questão ainda outro elemento: a gigantesca quantidade de vídeos, que pode causar certa confusão caso não seja utilizado o filtro correto por parte do pesquisador. Ainda segundo dados da Reuters, atualmente são enviados ao site, 60 horas de vídeos a cada minuto, exemplo claro do processo de aceleração com o qual nos deparamos.

Para não correr o risco de nos confundirmos na imensidão de conteúdo do site, bem como para uma melhor delimitação da temática do trabalho, foram definidas as seguintes palavras-chave para realizar a seleção dos vídeos: *world trade Center* para vídeos gerais e *11 de setembro*, mesmo assim, não havia como tratar de todos os vídeos listados já que ainda havia inúmeros vídeos resultados da busca. Em função disso foi definido um critério para melhor selecionar os vídeos, por exemplo, em função de sua relevância e acesso no mês de setembro de 2001. O próprio youtube já lista os vídeos de forma aos mais relevantes terem destaque. A busca, seleção e catalogação destes vídeos ocorreram no período entre setembro e dezembro de 2011. Ao término deste período, contávamos com 22 vídeos, uma quantidade boa para começar as análises.

Primeiramente os vídeos foram separados em tipologias referentes ao estilo de produção do vídeo (se amador ou profissional) à sua duração e à sua nacionalidade.

Quanto aos vídeos amadores pode haver certa discussão em relação a eles, já que teoricamente todos os vídeos compartilhados no youtube seriam feitos por amadores. Todavia, muitos canais são de grandes empresas de comunicação, como BBC, CNN, Al Jazira, etc.

Como forma de melhor discernir entre vídeos amadores e profissionais, consideramos a fonte primária do vídeo. Portanto, todos os vídeos extraídos de telejornais ou de documentários foram considerados profissionais. No total foram obtidos 16 vídeos nesta categoria. Considerando a listagem por relevância, é compreensível que os primeiros vídeos sejam de fontes jornalísticas já que esta fonte é considerada a mais digna de confiança em se tratando de relevância quanto a um determinado acontecimento.

Estes vídeos profissionais podem ser separados principalmente em jornais e documentários. São três os vídeos de fontes jornalísticas, dois brasileiros, produzidos pela rede globo de televisão, e um americano com origem na Fox News. Um dos vídeos da rede globo é a chamada e a primeira reportagem do Jornal Nacional que foi ao ar no dia 11 de setembro de 2011. O segundo vídeo não deixa claro qual foi dia em que ele foi ao ar, porém é claro que ele foi veiculado e um telejornal. Este último vídeo tem como encerramento uma montagem com imagens do fatídico dia enquanto toca ao fundo a canção Imagine, composta e interpretada pelo músico inglês John Lennon. Esta finalização é claramente uma adição feita pelo usuário à reportagem original. O vídeo americano, veiculado pela Fox News, tem o título de Imagens Inéditas – Atentado ao WCT. Isto nos mostra que mesmo o vídeo sendo de origem estrangeira, ele foi postado por um brasileiro.

Estes vídeos acima citados têm como característica principal o objetivo de transmitir o acontecimento ao telespectador a partir de uma dada narrativa e construção discursiva. Em vários elementos presentes nos vídeos têm uma pretensão implícita de chocar, causar impacto. Estes vídeos podem se caracterizar como inscrição do acontecimento no tempo, haja vista que foram realizados no momento de efeméride do acontecimento.



Nos documentários, o acontecimento já está inserido na cena pública é então o momento de serem realizadas reflexões acerca do acontecido, na tentativa de conceber novos significados acerca deste. A partir desta tentativa de significação, surgem duas vertentes antagônicas que competem em uma ferrenha batalha midiática pelo domínio da memória.

A primeira vertente é bem representada pelo documentário Estado de Emergência. Este documentário foi ao ar pelo fantástico no dia 11 de setembro de 2011 em decorrência dos dez anos do evento. O filme é definido pelos apresentadores como aquele “que mostra a tragédia por dentro. (...) São imagens registradas no calor dos fatos (...) jornalismo e emoção”.

Esta chamada já define bem os objetivos do documentário mais do que informar, pretende comover o espectador, utilizando de artifícios como depoimentos de pessoas que estiveram diretamente envolvidas com os atentados; como Bem Slimey, chefe do controle aéreo dos Estados Unidos à época dos atentados; o consultor de negócios Kelly Reiher, entre outros. Este documentário se mostra quase que declaradamente como parcial, ao usar termos como tragédia e tem o claro objetivo de comover aqueles que o assistem.

Outra das principais características deste documentário que o define como pertencente à primeira vertente, é modo como ele trata os Estados Unidos como grande vítima desta terrível afronta à vida humana cometida por terríveis mentes extremistas que vivem no oriente médio. As imagens caóticas do desespero de pessoas correndo pelas ruas tentam passar um sentido de realidade, enquanto que depoimentos reais de pessoas envolvidas nos eventos ocorridos naquele dia servem para causar uma sensação de empatia em quem assiste ao documentário.

Em oposição direta a esta vertente, temos uma segunda de caráter mais conspiratório, que retira os Estados Unidos da sua posição de vítima, e o colocam como um espécie de grande vilão, o real causador dos atentados ou pelo menos um estado negligente quanto à ameaça, sabendo do atentado de antemão e permitindo que este acontecesse para deflagrar a guerra no oriente médio.

É inegável o caráter sensacionalista apresentado por vários destes documentários. Mas cabe aqui verificar o modo como diferentes grupos utilizam a

internet como forma de defender seus interesses e como eles vêm os acontecimentos. Cada vídeo conta com elementos narrativos dispostos de modo a convencer quem o assiste de que ali está contida a verdade. Inclusive, é bastante comum encontrar o uso do vocábulo verdade, principalmente em vídeos sobre teoria da conspiração. O acontecimento que posteriormente foi analisado repassado à população, é agora reavaliado como forma de lhe atribuírem novos significados.

É agora que nos deparamos com um novo momento em que o acontecimento passa a ser avaliado por pessoas comuns temos agora os vídeos amadores que embora sejam minoria, têm muito a nos dizer sobre o acontecimento. Disponho de um total de cinco vídeos amadores, que embora sejam uma minoria são bastante representativos quanto ao modo como o usuário de internet pode se apropriar de determinado acontecimento e atribuir-lhe sentido histórico.

Três vídeos são gravações presenciais, de pessoas que estavam envolvidas nos eventos daquele dia. Tais vídeos não possuem nenhuma manipulação ou efeitos especiais, eles estão em sua forma crua, com no máximo um texto de abertura em um deles. O primeiro vídeo foi gravado aparentemente por uma câmera profissional devido à qualidade de imagem e retrata o momento entre a queda da primeira e da segunda torre. O cinegrafista caminha sobre uma superfície de poeira que cobriu o chão, enquanto acompanha a ação de alguns bombeiros, chegando inclusive a entrar na torre restante apesar dos avisos de que aquilo era perigoso.

Neste vídeo acompanhamos o trabalho de bombeiros e policiais na tentativa de retirar pessoas da área de risco, bem como resgatar os feridos. Apesar dos avisos para deixar o local, o cinegrafista prossegue em sua busca pelas imagens, seja por curiosidade ou na tentativa de deixar um registro para a posteridade. No segundo vídeo, somos apresentados às imagens gravadas de dentro de um helicóptero da polícia de Nova York no fatídico dia. Por este vídeo, podemos acompanhar de forma panorâmica o momento em que as duas torres vão ao chão.

Como já citado. Estes vídeos representam formas de apropriação do acontecimento histórico pelos internautas, bem como a reênfáticação do mesmo. Os métodos utilizados a produção dos vídeos retratam o momento em que o acontecimento, já tratado pela mídia, retorna ao público e acaba se tornando objeto de novas

significações. Isto nos mostra a dinamicidade do acontecimento no tempo presente, e como suas interpretações nunca são definitivas.

A internet tem um papel extremamente importante na construção do novo acontecimento histórico, cada vídeo se utiliza de diversos elementos para a construção de uma narrativa coesa. Filmes que demonstram os processos de apropriação do acontecimento histórico e resignificação do mesmo. Sua vertiginosa popularização nos últimos tempos tem aberto portas para os mais variados debates acerca das mudanças que este meio pode realizar em vários campos. Podemos acompanhar acontecimentos praticamente em tempo real, em qualquer parte do globo. Essa quantidade enorme de possibilidades evidencia a faceta do excesso e coloca sérios questionamentos sobre nossa capacidade de armazenamento e reflexão dos registros no futuro.

Estes são desafios para pensarmos a própria prática historiadora para os próximos anos. Aprender a lidar com novas formas de registros, como é o exemplo que apresentamos aqui, através dos vídeos do Youtube, torna-se assim, questão fundamental para pensarmos o passado num futuro próximo.

11

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAUAD, Ana Maria. *Dimensões do presente: palavras e imagens de um acontecimento, os atentados ao World Trade Center e ao Pentágono em 11 de setembro de 2001* in PORTO JR., Gilson. História do tempo presente, São Paulo. Edusc. 2007.

MENESES, Sônia. *A operação midiográfica: A produção dos acontecimentos e conhecimentos históricos através dos meios de comunicação – A Folha de São Paulo e o golpe de 1964*. Niterói: UFF, Tese de Doutorado. 2011.

SODRÉ, Muniz. *A narração do Fato*. Petrópolis-RJ: Vozes 2009.

THOMPSON, John B. *Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia*. São Paulo: Vozea, 2004.

TOMAZ, Kátia de Pádua. *A preservação de documentos digitais de caráter arquivísticos: novos desafios, velhos problemas*. Belo Horizonte: UFMG, tese de doutorado. 2004. versão em PDF localizada no end. [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VALA8ZRKF/1/doutorado\\_\\_\\_katia\\_de\\_padua\\_thomaz.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VALA8ZRKF/1/doutorado___katia_de_padua_thomaz.pdf)